

INFLUÊNCIA DA REATIVIDADE SOBRE A TAXA DE PRENHEZ DE VACAS DA RAÇA NELORE SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO

Jair Alberto Alves da Cunha^{1*}; Thais Marques de Santana²; Lanna Maryana Costa Pereira²; Rodrigo Zaiden Taveira³; Kárito Augusto Pereira⁴; Rafael Mazão Ghizoni⁵.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás – São Luís de Montes Belos – Goiás, Brasil; ² Graduando do Curso Zootecnia da Universidade Estadual de Goiás – São Luís de Montes Belos – Goiás, Brasil;

³ Docente da Universidade Estadual de Goiás – São Luís de Montes Belos – Goiás, Brasil; ⁴ Graduado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Goiás – São Luís de Montes Belos – Goiás, Brasil; ⁵ Graduado em Zootecnia pela Faculdades Associadas de Uberaba – Uberaba – Minas Gerais, Brasil.

* Autor para Correspondência – e-mail: jairalbertocunha@gmail.com

Tipo de estudo: Artigo de pesquisa

A reatividade é dada a partir da reação do animal quando mantido em um ambiente de contenção móvel, foi criado com intuito de resolver os problemas até então apresentados na seleção para temperamento, visto que existe a liberação dos hormônios - Hormônio Liberador de Corticotrofina (CRH) Hormônio Corticotrófico (ACTH), Arginina Vasopressina (AVP), cortisol, adrenalina e noradrenalina - e de opióides endógenos, como a β -endorfina, o que faz o estresse atuar inibindo a reprodução, com base no supracitado, objetivou-se avaliar o índice de reatividade e sua relação com a taxa de prenhez em vacas da raça Nelore submetidas à inseminação artificial em tempo fixo. Para tal estudo, utilizou-se 427 fêmeas da raça Nelore distribuídas em uma escala de reatividade agrupadas em 1,0 (andou), 2,0 (trotou) e 3,0 (correu), de acordo com sua resposta ao término do procedimento de IATF em uma propriedade privada de sistema extensivo localizada no estado do Tocantins entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017. Os dados apontaram diferença significativa, com maior evidência no grupo 2 de porcentagem de prenhez em relação aos demais, resultando em 36,71% de animais com prenhez confirmada nesta categoria, indicando que esta categoria apresentou menor índice de reatividade devido a maior porcentagem de prenhez. Seguido pelas escalas 1 e 3 de reatividade com 32,80% e 32,70% de prenhez confirmada, respectivamente. Conclui-se que vacas com menor índice de reatividade possuem maior desempenho reprodutivo, se comparadas a vacas mais reativas.

Palavras-chave: Comportamento. Estação de monta. Reprodução. Resposta fisiológica. Biotecnia.